

JORNAL DA UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Agosto/Setembro de 2015

50
60
70

É muita história pra contar...

Entrevista com Pró-
reitor de Planejamento,
Gestão e Finanças

Pág. 3

Curso de
Medicina na
UEMG

Pág. 5

Mestrado em Artes e
Doutorado em Design
estreiam

Pág. 16 e 17



Palavra do Reitor

No mês de julho do corrente ano completamos 12 meses de mandato junto à gestão da UEMG com o desafiante lema: “**Unidade na Diversidade**”. Durante este primeiro ano, construímos coletivamente o entendimento do futuro almejado para a nossa Instituição, estabelecemos e cumprimos novas metas; algumas ainda desafiam nossos esforços e, nesse ínterim, emergiram-se outras, demandando igualmente nossa atenção e empenho.

São resultados diretos diante desses desafios a nossa consolidada atuação em quase todo o território mineiro, o crescimento vertiginoso no número de cursos e na quantidade de cidadãos que tem hoje acesso a uma formação pública, gratuita e de qualidade. Isso sem mencionar os reflexos diretos e indiretos que os profissionais bem qualificados, oriundos das nossas faculdades, exercem sobre a economia local, oferecendo serviços e produtos cada vez mais

inovadores e diversificados, promovendo novas demandas, e ativando a economia de acordo com a especificidade regional de cada localidade.

Não poderíamos, entretanto, exaltar aquilo que nossa Universidade representa nos dias atuais sem nos lembrarmos de cada uma de nossas Unidades Acadêmicas, cinco delas em datas expressivas: em Belo Horizonte, a Escola Guignard alcança respeitáveis 70 anos de vida, já a Escola de Música e a Escola de Design, que descendem diretamente da FUMA (Fundação Mineira de Artes), comemoram seis décadas de atividades. As Unidades Passos e Divinópolis, que somente há pouco tempo se uniram à UEMG, possuem igualmente uma sólida trajetória pregressa: cinco décadas de formação educacional dedicadas ao ensino superior. A Unidade de Passos ganha, aliás, justamente em seu cinquentenário, o curso de Medicina, o primeiro da história da UEMG.

Assim, dedicamos as próximas páginas a algumas das relevantes ações desenvolvidas, atualmente, em cada uma das Unidades aniversariantes. Oportunamente, apresentamos projeções, perspectivas e desafios da gestão de nossa Universidade, em entrevista com o Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças. Abordamos também o lançamento de nosso inédito Mestrado em Artes, uma parceria entre a Escola Guignard e a Escola de Música, nosso tão sonhado Doutorado em Design, assim como os eventos ocorridos neste primeiro semestre visando à expansão de nossa internacionalização nos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Boa Leitura!

Dijon Moraes Júnior
Reitor

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitor: Prof. José Eustáquio de Brito; Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Renata Vasconcelos; Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Vânia Aparecida Costa; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Prof.^a Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Adailton Vieira Pereira. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Assessor de Comunicação: Waldyr Vieira Júnior. Jornalista responsável: Leonardo Araújo. Redação: Assessoria de Comunicação da Unidade Divinópolis, Assessoria de Comunicação da Unidade Passos, Leonardo Araújo, Luiz Gonzaga Oliveira, Maíra Cabral. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos. Fotos e imagens: ASCOM UEMG; Unidades da UEMG; Rodrigo Simões, Fabricio Terrezza, Abruem, <http://www.freeimages.com/>, freepik.com. Tiragem: 10.000 exemplares.

Adailton Vieira

Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças da UEMG

Pouco mais de quatro meses após assumir o cargo de Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças e com vasta experiência em gestão desenvolvida dentro do próprio estado, Adailton traz um primeiro diagnóstico da situação da Universidade. Aponta a necessidade de investimentos em infraestrutura, a realização de concursos públicos e um diálogo permanente e propositivo junto ao Governo de Minas.

[Jornal da UEMG] – Você chega de uma experiência, em cargo similar, do IPSEMG [Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais]. Existem diferenças com o ambiente acadêmico?

Adailton – A minha primeira impressão é de que há necessidade de melhor integração entre a gestão e o ambiente acadêmico. A gestão precisa ser mais profissionalizada e valorizada. Por ser uma universidade, é natural que exista maior preocupação com o ensino, pesquisa e extensão, mas não podemos esquecer que uma gestão qualificada permite melhor evolução e sustentação do ambiente acadêmico. Insisto em dizer que os gestores das áreas finalísticas devem participar, de forma mais efetiva, dos processos de compras, contratações e gestão dos recursos orçamentários e financeiros, com o objetivo de dar mais celeridade e melhor qualidade ao gasto público.

[JU] – E quanto à configuração dos quadros administrativos?

Existe uma necessidade muito grande de reestruturação das diversas Unidades Administrativas da UEMG, no sentido de dotá-las de mais pessoas qualificadas para realizar os processos de gestão, principalmente de Compras, Contratos,

Tecnologia da Informação, Recursos Humanos e Recursos Orçamentários e Financeiros.

[JU] – Essa reestruturação já começou a ser pensada?

Iniciamos esse processo com a contratação de pessoas por contrato administrativo, por meio de processo seletivo simplificado. Mas sabemos que isso é insuficiente. Através da Reitoria, apresentamos à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag) várias demandas para a



criação de cargos, funções gratificadas, reestruturação organizacional e concessão de benefícios, para dotar a Universidade de um número mínimo de pessoal docente e técnico-administrativo, especialmente após o processo de absorção das seis Fundações que eram associadas.

Em outra frente, participamos, juntamente com a Unimontes e Sindicatos, de negociações com a Seplag para melhorias nos planos de carreira e, conseqüentemente, da remuneração do pessoal docente e técnico-administrativo.

[JU] – Pela primeira vez a UEMG recebeu um orçamento anual com cifras inéditas [pouco mais de R\$ 287 milhões]. Como você o avalia?

Em relação ao custeio, creio que foi feita uma boa estimativa. Já para investimentos em aquisição de equipamentos, obras e reformas de maior vulto, temos que buscar novos recursos, seja diretamente do Tesouro Estadual, junto à Sectes/Fapemig ou por meio de Convênios com Órgãos Federais. Trabalhamos no sentido de negociar junto à Seplag para, no mínimo, manter o nosso orçamento no atual patamar, além de permitir que façamos alguns remanejamentos e ajustes característicos do processo de execução.

Em relação a algumas Unidades que possuem sede própria, pensamos inclusive em caminhar para a reforma, como os casos da Escola Guignard e Unidade Divinópolis, ou para a construção de nova sede, como a Escola de Música e as Unidades Barbacena, Ubá, entre outras, cujos custos poderiam ser diluídos nos orçamentos dos próximos exercícios.

[JU] – Com tantos pleitos dependentes de deliberações governamentais, como tem sido a recepção do Governo de Minas às demandas da UEMG?

Existe uma boa abertura do Governo para o diálogo e apresentação dos nossos pleitos, apesar do momento delicado das contas públicas.

É preciso que se compreenda o crescimento vertiginoso que o processo de estadualização trouxe para a Universidade, impossibilitando que ela se mantenha com a mesma estrutura. Daí a necessidade de realização de concursos, de capacitação de recursos humanos e de investimentos em infraestrutura. Temos aí uma agenda para quatro anos de governo, ou seja, um processo permanente de negociação.



Comitiva da ABRUEM em visita ao país da América do Norte

Canadá é nova rota para internacionalização

No encerramento do primeiro semestre deste ano, o reitor da UEMG, professor Dijon Moraes Júnior, integrou a comitiva da ABRUEM (Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) que visitou diversas instituições de Ensino Superior no Canadá.

O intuito da viagem foi oportunizar ações de internacionalização entre instituições de Ensino Superior de ambos os países. Durante 13 dias de intensa agenda, no mês de junho, foram oito cidades e 18 universidades visitadas.

Realizaram-se cinco mesas-redondas temáticas, com a participação de 34 universidades canadenses. No roteiro, foram visitadas universidades situadas em Montreal, Ottawa, Toronto, Hamilton, Guelph, Whistler, Vancouver e Calgary.

Em Whistler, inclusive, a comitiva teve a oportunidade de participar do *British Columbia Council for International Education - BCCIE-2015* - que é o Conselho de Reitores da região de *British Columbia* no Canadá.

O evento promoveu debates sobre

as competências globais para os graduandos; a colaboração para a pesquisa internacional e o ensino superior aborígene.

No penúltimo dia de visitas, na Universidade de Calgary, o reitor da UEMG foi um dos interlocutores da mesa-redonda *Gestão Universitária* para uma internacionalização estratégica: o papel dos gestores executivos.

Como exemplo das inúmeras possibilidades de ações em parceria, citou dois casos de sucesso. “Recentemente realizamos em conjunto o Seminário Internacional Design e Cultura, em Cuba, com Instituto Superior de Design de Havana - ISDI. No fluxo inverso, temos recebido constantemente artistas e músicos para ministrar oficinas, aulas abertas e *master classes* em nossas Escolas”.

Através da ABRUEM, assinou-se também um memorando de entendimento com a *Universities Canada*, que congrega cerca de 99 universidades daquele país, com potencial para desenvolvimento conjunto de projetos e parcerias futuras.



Design em Cuba

“Os desafios da globalização nos impulsionam extramuros e também a perceber outras culturas e saberes. Neste caso, ela nos proporciona uma contaminação positiva”. Essa é a análise do reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, a respeito da décima edição dos Seminários Temáticos Internacionais, realizada pela primeira vez, em dez anos, em solo estrangeiro. Mais precisamente, em Havana, capital de Cuba.

Organizada anualmente pelo Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design — C&T Design da Escola de Design da UEMG — a edição deste ano ocorreu no mês de junho, com o tema Design e Cultura: construindo uma cultura do Design.

A realização do evento no país caribenho é resultado de uma parceria da UEMG com o local Instituto Superior de Diseño (ISDI), que proporcionou aos tradicionais Seminários Temáticos serem incorporados à programação de um evento internacional ainda maior, o Congresso Forma 15.

Durante os quatro dias de congresso, estiveram presentes 360 pesquisadores provenientes de 16 países da América Latina, Europa, além dos Estados Unidos, da Austrália e da Coreia do Sul. Somente do Brasil participaram 35 pesquisadores de diferentes regiões do país, sendo 10 da Escola de Design da UEMG, entre professores e alunos.

Medicina será oferecida no próximo vestibular

Os vestibulandos interessados no inédito curso de Medicina podem intensificar seus estudos.

A Comissão Permanente de Processo Seletivo (Copeps) divulgou, em agosto, o calendário do Vestibular UEMG 2016 e confirmou a nova graduação entre os cursos a serem oferecidos.

Sediada na Unidade Passos, terá um total de 40 vagas, sendo 20 pelo vestibular tradicional e o restante pelo Sistema Unificado de Seleção (SISU), que utiliza as notas obtidas no ENEM.

O curso foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE/MG) e teve seu funcionamento autorizado com nota 4 pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação – a nota máxima é 5.

Anteriormente, seu projeto pedagógico fora aprovado pelo Conselho Universitário da UEMG e teve anúncio oficial do governo estadual garantindo integralmente seu custeio.

Colaborou para esse bom desempenho um investimento de aproximadamente R\$ 5 milhões em infraestrutura: salas de aula, laboratórios, aquisição de insumos, equipamentos de última geração e livros técnicos.

Além disso, 80% do corpo docente do curso possuem mestrado ou doutorado. Grande parte desses professores já ministra disciplinas da área de Saúde em graduações da própria Unidade e os demais são provenientes dos hospitais da região, instituições que inclusive assinaram convênios oferecendo-se como campo de prática aos futuros residentes.

A diretora acadêmica da Unidade Passos, professora Tânia Maria Delfraro, uma das idealizadoras da abertura do curso, relembrou que a tramitação para a abertura



Laboratórios equipados e finalizados para a abertura da graduação em Medicina

da graduação data de 2011, período a partir do qual inúmeras pessoas se envolveram e se dedicaram para essa conquista.

Ela afirma que a abertura do curso irá minimizar o déficit de profissionais de saúde na região: “A baixa média brasileira de 1,8 médico por mil habitantes é ainda menor na região sudoeste de Minas Gerais, que é de 1,5”. Segundo ela, em países como o Uruguai, esse índice é de

3,7 médicos para cada mil habitantes.

A professora Maria Ambrosina Cardoso, também da Unidade Passos, ainda conclui: “Passos é sede de superintendência regional de saúde, agrega 24 municípios onde se montam as redes de atenção à saúde. Temos cerca de 400 mil habitantes. Então, a abertura desse curso acaba atendendo, simultaneamente às questões social, política e de saúde”.

Escola de Música

60ANOS



Uma ‘Caixa de Música’ no bairro Padre Eustáquio

A catraca disposta entre uma porta metálica entreaberta de um imóvel de arquitetura residencial dá passagem a uma instituição de Ensino. Talvez ela passasse insuspeita no cenário da Rua Riachuelo, zona noroeste de Belo Horizonte, não fosse o que de lá se irradia. Arpejos, solfejos e acordes denunciam a especificidade daquele lugar, que insiste em imiscuir seus sons nos labores domésticos e comerciais de sua vizinhança.

Conhecida por sua sigla, a EsMu – Escola de Música da UEMG – transformou-se, ao longo de seus 60 anos de existência, desde que ainda integrava a FUMA (Fundação Mineira de Artes), em referência no Ensino de Música da capital mineira, capaz de transitar com primor entre a performance musical, a formação docente, o estreito envolvimento com a comunidade e pela pesquisa histórica de nossas identidades e raízes musicais.

“O que faz com que mantemos tudo

no rumo são as pessoas”, revela o diretor da EsMu, Rogério Bianchi. “Tanto por parte de professores, quanto de funcionários, é uma equipe fantástica, que se sobrepõe a qualquer dificuldade. Afinal, quem trabalha com música não tem mesmo a vida fácil”, analisa.

Nos quadros da Escola desde 1990, é a terceira vez que Bianchi exerce mandato como diretor. Confirma que a Unidade passa por um momento de efervescência de projetos e de procura. De fato, o que eram apenas 16 interessados nas graduações da Unidade, há mais de 15 anos, transformaram-se em pouco mais de 350, contabilizados no último vestibular.

O grande trunfo, todavia, está no produtivo relacionamento com a comunidade: cursos de formação musical para jovens e crianças, oferecidos anualmente; a manutenção de oito grupos musicais ativos em apresentações gratuitas; a veiculação de programas radiofônicos sobre música instrumental, entre diversas outras atividades.

“Só posso ser otimista. A UEMG tem um futuro brilhante. Com representatividade política atestada pelas recentes estadualizações, orçamento estruturado e nossa sede a caminho, só consigo pensar que poderemos fazer ainda mais”, conclui Bianchi.

Grupos Musicais

- Orquestra Sinfônica
- Banda Sinfônica
- Big Band
- Grupo de Música Antiga
- Grupo de Choro
- Grupo Experimental de Ópera
- Coro de Extensão
- Coro de Funcionários

Centros

- Centro de Pesquisa
- Centro de Música Contemporânea
- Centro de Música Brasileira
- Centro de Braille
- Centro de Registro
- Centro de Comunicação
- Centro de Pesquisa e Acervo
- Centro de Extensão

Para ouvir

- Rádio Inconfidência
- Recitais brasileiros, com Paulo Sérgio Malheiros
- Domingos (às 20h - FM 100,9)
- Segunda (às 21h - AM 880)



Uma arqueologia musical

O papel antigo manuseado cuidadosamente, com luvas devidamente calçadas, revela um símbolo desconhecido. Talvez o enigma seja descoberto em Compêndios e Tratados de um século antigo. Deflagra-se então uma corrida em busca de seu significado: aquele que desvendá-lo, ficará com a recompensa.

O “quartel-general” dessa operação é o Centro de Pesquisas da Escola de Música, cuja equipe se debruça diariamente sobre intrincadas simbologias, capazes de nos fazer descobrir uma civilização esquecida: a sociedade mineira barroca, do início do século XVIII.

Os ofícios de arqueólogo e detetive se entremeiam: o Centro de Pesquisas da EsMu abriga atualmente quatro acervos de partituras para bandas e orquestras, com algumas raridades, entre peças autorais sacras e profanas de compositores mineiros praticamente desconhecidos, que não são tocadas há provavelmente mais de 100 anos, ou seja, inéditas para a maioria dos ouvintes modernos.

Muitas chegam quase arruinadas, misturadas ou faltando páginas, corroídas pelas ações do tempo e de insetos. Algumas anotações antigas, sem correspondências reconhecidas nos códigos atuais, adicionam ainda mais dificuldades no percurso de recuperação das obras.

Ali, as partituras são higienizadas, reunidas, organizadas, catalogadas, transcritas e digitalizadas. Além disso, aquelas que perderam fragmentos ou com folhas faltando passam por um minucioso estudo para a sua complementação. Nesse processo, levam-se em consideração fatores como o estilo musical, análise de outras obras do mesmo autor e consulta às composições de seus contemporâneos.



A equipe é composta por três componentes para realizar um trabalho inesgotável em milhares de páginas e centenas de outras ainda previstas para integrar o acervo.

Mesmo com tantos esforços empreendidos, o coordenador do Centro de Pesquisa da EsMu, professor Domingos Sávio Lins, acredita que ainda falta o principal. “O intuito de quem nos doa as partituras é não deixar que a música e o patrimônio local desvanescam. E o propósito principal da música é ser tocada e ouvida. Para tanto, precisamos publicá-las. E queremos fazê-lo com a chancela da nossa UEMG, para o nosso povo, sobre a nossa história”.

Esse entendimento é compartilhado por Guilherme Matozinhos, há dois anos

bolsista do Centro e efetivado recentemente como Pesquisador Colaborador. Ele defende maiores investimentos em projetos de preservação de patrimônio musical. “Conhece-se muito do barroco mineiro, por meio da arquitetura e das artes plásticas, que atualmente concentram quase todos os recursos para preservação, mas praticamente nada se sabe sobre a música barroca”.

Enquanto não se lançarem olhares cuidadosos sobre esse inexplorado patrimônio cultural musical, o panorama da compreensão sobre a cultura barroca mineira simulará, como triste metáfora, as próprias esculturas do artesão Aleijadinho: esteticamente belas; afônicas, no entanto.

Escola de Design

60 ANOS



A Escola de Design é um manancial de conquistas e premiações. É portavoza do design nos fóruns nacionais e internacionais. Entre os mais recentes e marcantes destaques estão a criação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Design.

A Escola tem seu percurso iniciado como FUMA – Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – que completa neste ano 60 anos de criação.

São poucas as escolas de design, no mundo, com essa longevidade.

“Alguns se lembram da Fuma ainda

quando era UMA e funcionava no Barro Preto, onde hoje é o Fórum Lafayette. Outros se lembram de quando funcionou no Bairro São Francisco, numa edificação do Niemeyer, já demolida. Muitos se lembram da Fuma na Gameleira, auge das recordações pela atual geração e muitos “causos”... o início de tudo para a grande maioria de nós!”, relata a professora da ED Cristina Abijaode.

Para compor um registro emocional, a Escola de Design promoveu uma mobilização entre seus professores e colheu algumas imagens e referências significativas, grandes talentos,

referenciadas por alguns professores e funcionários e que ilustram estas páginas.

“São expressões das lembranças, das experiências e expectativas, de quanto é importante a vida que construímos e partilhamos aqui dentro, cada um à sua maneira! Reflexões delicadas e importantes neste momento peculiar que enfrentamos todos, sejam funcionários efetivos, efetivados e designados. Agora, aguardamos a concretização da mudança da Escola de Design para a Praça da Liberdade, um marco nesta longa caminhada!”, complementa.

MEMÓRIA IMAGÉTICA

Luís Falção
Medeiros Veiga



Simone Marques Abreu



Professor Abelardo



Desenhos de alunos/
década de 60 -
acervo Maria José
Guedes Macedo



Romeu Dâmaso



acervo Rose Portugal



Silvestre
Rondon Curvo

ROMEU DÂMASO (IN MEMORIAM)

“Já no primeiro ano em Belo Horizonte, descobri o curso de Design na época, desenho Industrial, na Fundação Mineira de Arte - Fuma. Não demorou muito para meu encantamento com a temática do design. Iniciaram-se as monitorias, inquietações, provocações, contestações, mas também houve o início da construção das pequenas utopias. As coisas não eram fáceis, e talvez, nunca serão, mas havia certo romantismo nas pequenas conquistas da época; planejar laboratórios, mudar currículo, elaborar exposições, dialogar com empresários, propor convênios, palestras, seminários etc.”

EDSON JOSÉ CARPINTERO REZENDE

Minha história de vida e a da FUMA se entrelaçam desde a minha infância quando brincava nos escombros do prédio no Barro Preto. Alguns anos depois, a escola da Gameleira se fazia presente no meu caminho diário. Hoje, tenho muito orgulho em participar dessa comunidade, e quero contribuir para enaltecer a Escola de Design/UEMG que tão carinhosamente me acolheu.

GISELLE SAFAR

A nostalgia de uma FUMA criativa, informal e até certo ponto ingênua existe, sem dúvida. Mas nós crescemos muito. E ninguém cresce sem um pouco de sofrimento e de perda das ilusões.

CRISTINA ABIJAODE

Quando entrei, a FUMA tinha 31 anos. Naquela época, eu tinha a certeza de que aquele era O lugar, mas não tinha ideia de que seria o meu encanto, minhas opções e tantas surpresas...

SAMANTHA CIDALEY

“Entre na graduação no mesmo período em que a FUMA foi incorporada pela UEMG. Desde então, venho aprendendo sobre design, no contato e convivência com pessoas maravilhosas. Atuar como aluna na Escola de Design foi uma experiência ótima, mas como professora é gratificante. Sou feliz aqui! E, embora o cenário ainda esteja sombrio, tenho a esperança de um amanhecer sereno e próspero!”

MARLY AMARAL

Para os jovens cheios de esperança deixamos nossas histórias e para aqueles cujo tempo já se passou comemoramos esta data com alegria e paixão de uma FUMA que ficará para sempre na lembrança daqueles que a amam.

MARCIONILA (NILA) ROCHA

FUMA - como te esquecer, cheguei, já eras adulta; abraçaste-me como amiga; adotaste-me como filha, tornamo-nos cúmplices. O que ficou de tudo isso, uma gostosa e tranquila saudade!

Era um conviver confiante, onde só a sombra do flamboyant escutava nossas conversas.

Entre um ipê e outro fica a saudade da alegria e do convívio entre dois andares.

Nem todos que hoje aqui transitam tiveram a oportunidade de conhecer e conviver naquele espaço, prolongamento de nossas casas, com direito a pé de moleque, puxão de orelha e prêmios por esse Brasil afora. Que saudade!

Escola Guignard

70ANOS



Os indelévels traços de Guignard

Entre pincéis, tintas, cavaletes, metais, luzes, telas e outros tantos materiais capazes de virar arte nas mãos e mentes de estudantes e professores, a Escola Guignard da UEMG completa 70 anos de existência com o entusiasmo de uma jovem que vibra para alcançar voos cada vez mais altos.

São aproximadamente 500 estudantes em formação em diversas linguagens artísticas, entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Plásticas. O corpo docente é formado por artistas/professores e professores teóricos.

Muitos projetos também estão em andamento graças a parcerias firmadas pelo Centro de Extensão da Unidade, coordenado pela professora Paula Fortuna. “Buscamos responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre universidade e sociedade. Isso envolve ações de caráter científico, cultural e

artístico que evidenciem possibilidades de aprendizagem mútua e de aplicabilidade dos conteúdos aprendidos na sala de aula”.

Destacam-se a *Escola Integrada* (Prefeitura de Belo Horizonte), *Nessa rua tem um rio* (Instituto Undió), as séries de exposições na Galeria da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e o Projeto Cepsi, iniciado há oito anos na Central Psíquica, com a coordenação atual do professor Abílio Abdo.

Neste projeto, os pacientes da clínica parceira receberam oficinas de pintura, argila, desenho, entre outras, cujas produções culminaram na realização de uma Mostra, realizada recentemente no Centro Cultural Padre Eustáquio.

A iniciativa permite aos pacientes psiquiátricos se compeenderem como indivíduos de muitas potencialidades e os auxilia, de forma terapêutica, a elaborar suas trajetórias de vida.

Galeria recebe exposições especiais

Enquanto projetos saltam os muros da Unidade e ganham espaços na cidade, a Galeria da Escola Guignard da UEMG realiza exposições voltadas às comemorações de 70 anos de sua existência.

Para o segundo semestre de 2015 estão previstas exposições das artistas plásticas Fátima Pena e Maria Helena Andrés. No último ano já foram realizadas cinco exposições: dos artistas plásticos Laetitia Renault, Sara Ávila e Carlos Wolney, uma com acervo artístico e museológico de Alberto da Veiga Guignard e outra denominada ex-alunas do Mestre Guignard.

No calendário da Galeria está prevista ainda para o segundo semestre deste ano a XV Mostra Interna, que abre espaço para a produção artística de seus estudantes.

Acervo Alberto e Priscila Freire

Mais de 150 peças de ceramistas do norte de Minas Gerais e aproximadamente 120 obras de artistas como Alberto da Veiga Guignard, José Pancetti, Tarsila do Amaral encontram-se em processo de registro e catalogação pela Escola Guignard da UEMG, com a finalidade de criação futura do Memorial Alberto e Priscila Freire.

O especialista responsável por esse trabalho é o professor e pesquisador de

Colecionismo em Arte, Adriano Gomide. “A variedade de cerâmicas do Vale do Jequitinhonha impressiona”, afirma sobre a qualidade do acervo doado à Universidade em 2014 pela colecionadora Priscila Freire, que também supervisiona o trabalho de catalogação.

Performance

No mês de agosto, o professor da Escola Guignard Marco Paulo Rolla e a ex-aluna Fernanda Branco Polse representaram Belo Horizonte na Semana de Performances na

Bienal de Curitiba, no Paraná.

“O Marco pensa performance como um tipo de desenho. Propõe a ativação do corpo, o que possibilita experienciar as artes visuais em outra esfera”, afirma Fernanda, formada pela Escola Guignard e que participou com o professor do evento em Curitiba. “Colocar o corpo no trabalho é muito importante. Acho que o Marco apresenta esse caminho, essa possibilidade”.

Pianista, pintor, escultor, e performer, o mineiro de São Domingos do Prata é professor de performance e pintura da Escola Guignard UEMG e referência no país por seus trabalhos na arte performática que misturam teatro, dança e música, sempre testando os limites do corpo.

Recentemente, integrou o grupo de artistas que participou do curso com a artista sérvia Marina Abramovic, importante referência na performance mundial. Nesta edição, o curso aconteceu em São Paulo, no mês de março, e preparou os artistas para integrar a “Mostra Terral Comunal”. Durante o processo, o professor desenvolveu a performance “Preenchendo o Espaço”, que apresentou em São Paulo no mês de abril.



Divinópolis

50 ANOS



Semeando o futuro

Melhora de instalações, investimento na extensão e oferta de novos cursos marcam os próximos passos da UEMG em Divinópolis

Ainda no clima de seu cinquentenário (comemorado em outubro último), a Unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) no município do Centro-Oeste mineiro inicia o 2º semestre letivo com novidades para a comunidade acadêmica e da região. Segundo o diretor administrativo da Unidade, professor Gilson Soares, estão previstos investimentos na infraestrutura, como a construção de novas salas de aula e a ampliação de laboratórios, principalmente os de computação, que estão recebendo novas máquinas. Já em 2016, a Unidade deverá abrir novas turmas nos períodos

matutino e vespertino, além de oferecer, em parceria com a Escola de Música da UEMG (ESMU) e a Escola Municipal de Música Maestro Ivan Silva, de Divinópolis, o curso de pós-graduação em Música, com o objetivo de criar, em breve, um curso de graduação também nesta área.

Conforme ressalta a diretora acadêmica da Unidade, professora Ana Cristina Fernandes, os projetos de pesquisa e extensão que começaram a ser desenvolvidos ainda no primeiro semestre deste ano, por meio de parceria da UEMG

com a FRAMINAS. “A instituição sempre prezou pelo ensino aliado à pesquisa e à extensão”, comenta. De acordo com a coordenadora de extensão da unidade, professora Márcia Helena da Costa, projetos importantes têm sido aprovados, como, por exemplo, os programas institucionais de extensão nas áreas de relações étnico-raciais, educação do campo, acesso à arte e cultura e consolidação de direitos sociais.

Além disso, a Unidade apresenta perspectivas promissoras devido à qualidade da estrutura de extensão da

Universidade. “Dentre os propósitos da Pró-Reitoria para que a extensão universitária se amplie e aconteça de forma plena e democrática, consta o fortalecimento das ações dos coordenadores de extensão das unidades, estimulados a promover diálogos com outras unidades e com a sociedade. Esse diálogo será fortalecido pela implantação do Programa de Mobilidade Estudantil, voltado para o intercâmbio de estudantes nas unidades”, explica a coordenadora.

Memória regional

O reconhecimento da história é fundamental para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, desde 2001, atividades relacionadas à memória começaram a ser desenvolvidas na UEMG Unidade Divinópolis, por iniciativa da professora Batistina Corgozinho (1953-2013). Trabalho que culminou, em 2005, na criação do Centro de Memória, responsável por uma série de estudos e pesquisas que buscam conhecer, preservar e divulgar o patrimônio histórico material e imaterial do Centro-Oeste Mineiro, através da análise de documentos, jornais, revistas, fotografias e da história contada por

moradores da região. Além disso, o centro realiza a cada dois anos, desde 2006, o Seminário História e Memória do Centro-Oeste Mineiro, que reúne pesquisadores da região.

Para o coordenador do Núcleo Educativo do centro, o professor e pesquisador José Heleno Ferreira, “o Centro de Memória tem como proposta pensar o Centro-Oeste Mineiro como objeto de pesquisa, em termos de história regional e local. Esse esforço tem se materializado na realização de exposições, publicações e na participação em congressos acadêmicos em nível nacional e internacional”.

Desde março deste ano, o centro passou a se chamar Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (Cemud), ampliando o acesso ao seu arquivo por meio do EmRedes (Portal da Memória do Centro-Oeste Mineiro) – disponível no link emredes.com.br.

Destaque na saúde coletiva

A criação, em 2006, do Núcleo de Saúde Coletiva da UEMG Unidade Divinópolis representou um marco em relação à área no Centro-Oeste mineiro. O núcleo iniciou suas atividades realizando cursos para a

capacitação de conselheiros de saúde da região e vem desenvolvendo vários projetos de pesquisa e extensão, em parceria com estudantes e professores dos cursos da área de saúde da Unidade – Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. Destaque para a pesquisa na área de segurança alimentar e nutricional sustentável, em parceria com os conselhos estadual e municipal da área, com o Laboratório Oeste e com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

A coordenadora do núcleo, professora Fernanda Maria da Rocha, enfatiza que o espaço permitiu o desenvolvimento de ações que relacionam saúde e meio ambiente. “Desta forma, a abrangência das ações de ensino, pesquisa e extensão alcança diferentes áreas do conhecimento, ancorada numa concepção ampliada de saúde, em profunda relação com a ideia de desenvolvimento socioambiental, que se expressa na associação entre qualidade de vida e saúde da população”, completa.

Destaque também para a nota A obtida pelos cursos de Enfermagem e Fisioterapia em verificação “in loco” do Conselho Estadual de Educação.



Passos

50ANOS

Conhecimento para todos

Em Passos, Unidade leva conhecimento para além da comunidade acadêmica

A antiga Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), atual Unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) na cidade, chega a seu 50º aniversário desenvolvendo variados tipos de atendimento aos moradores do município e região (Sudoeste de Minas). Hoje, são 85 projetos que, por meio da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão (CPEX), englobam áreas acadêmicas de quatro grandes núcleos: Engenharia e Tecnologia; Educação; Saúde; Humanas – um total de 97 estudantes bolsistas envolvidos (desde a criação do CPEX, em 2007, foram mais de 500 bolsistas e cerca de 350 projetos).

Dentre as iniciativas da instituição que têm o intuito de levar à comunidade ações sociais que possibilitam desenvolvimento e melhor qualidade de vida, o Ambulatório Escola (AMBES) é conhecido regionalmente pelo constante trabalho realizado na prevenção e tratamento de pacientes HIV positivo de Passos e outros 23 municípios. Além disso, o projeto trabalha com o Programa Viva Mulher e também realiza atividades de tratamento e conscientização relacionadas a hepatites virais.

Outra ação em prol da comunidade, o Corredor Verde da UEMG – Unidade Passos, em parceria com o Ministério Público e a CEMIG, objetiva colaborar para a melhoria da qualidade ambiental da cidade, aumentando o número de árvores no município, possibilitado pelo plantio planejado e criterioso, bem como cuidando da conservação e manutenção das espécies já existentes. São ações efetivas de educação ambiental, que envolvem diretamente os cursos de Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas.

Já o Centro de Ciências desenvolve atividades que procuram despertar o interesse de alunos do Ensino Fundamental e Médio para o universo das ciências. O projeto busca promover a capacitação de professores das áreas da Biologia, Química, Matemática e Física, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino na região.





Internacionalização

Participando efetivamente do Programa Ciências Sem Fronteiras, a UEMG – Unidade Passos vem conseguindo levar seus alunos ao exterior na busca por novas vivências. Com o propósito de prezar pela conquista de um aprendizado com qualidade e proporcionar espaços para o compartilhamento dos conteúdos e experiências adquiridas por eles em suas viagens, a Unidade criou o Núcleo de Apoio ao Intercambista (NAI), que atua na estruturação e manutenção do contato com os alunos que saem da Universidade para instituições de ensino superior de outros países.

Promoção do conhecimento

Interessada em fomentar e divulgar a área científica da Universidade, a Unidade tem à disposição a Revista Científica Ciência et Praxis, que busca divulgar os estudos e resultados de pesquisas produzidas pelos estudantes e docentes



– até o momento foram lançadas nove edições do periódico. A Unidade conta ainda com a Fazenda Experimental, que concede aos estudantes a oportunidade de colocarem em prática o conhecimento adquirido dentro das salas de aula.

Com essas ações, que integram ensino, pesquisa e extensão e já fazem parte do cenário da cidade, a UEMG Unidade Passos, pública e gratuita, busca dar continuidade à qualidade pela qual já é reconhecida.

Mestrado em Artes começa neste 2º semestre

Novo programa de pós-graduação da UEMG promove diálogo inédito entre áreas da Escola de Música e Guignard

Setembro marca o início das aulas da mais nova formação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Visando à qualificação de professores e artistas pesquisadores, além da geração de conhecimento, o mestrado se subdivide em duas linhas de pesquisa: ‘Dimensões teóricas e práticas da produção artística’, sobre processos de criação estética; e ‘Processos de formação, mediação e recepção’, tratando do fenômeno artístico em diferentes contextos, destacando ensino, recepção e memória.

A originalidade da proposta, centrada não em áreas artísticas específicas, mas em linhas amplas acerca da arte, se apresenta como o grande diferencial do mestrado e responsável pela boa avaliação que ele recebeu da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): nota 4 – normalmente os mestrados iniciantes recebem conceito 3, que é a nota mínima. Essa é a visão da professora da Escola de Música da UEMG e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da UEMG, Helena Lopes. “É um mestrado colaborativo, um diálogo entre as artes. Nesse sentido, não temos ressalvas quanto a qualquer tipo de diploma. O aluno pode vir das Letras, das Artes Visuais, da Música...”, explica.

Sobre a procura – foram 40 candidatos para 12 vagas –, Helena destaca que o novo mestrado tem um perfil teórico, diferindo de outros voltados ao aprimoramento da performance artística: “Você tem muitos professores da Rede de Educação Básica atraídos pela proposta”, exemplifica a professora, que acredita ainda no curso como opção interessante para profissionais que trabalham em museus, pontos de



cultura e outros espaços de diálogo com a arte.

Vice-coordenadora do novo Programa de Pós-graduação e professora da Escola Guignard, Rachel de Sousa Vianna relembra que o processo de construção do mestrado teve contribuição dos

professores das duas escolas (Guignard e Música) e que foi muito estimulante para todos conhecer os caminhos paralelos entre as artes visuais e a música. “Ao longo das conversas, vimos que o mais rico seria um mestrado que desse conta de desafios comuns às duas áreas. Por exemplo, a pesquisa em torno dos processos de mediação e apreciação de arte é uma área ainda muito nova e, no Brasil, tivemos nos últimos anos um *boom* de criação de museus e outros espaços culturais, o que torna a questão muito atual. Também em relação ao estudo de processos criativos há muitas novidades, tendo em vista os recentes aportes de áreas como a neurociência e a ciência cognitiva”, comenta Raquel, para quem foi uma escolha acertada este formato de curso, antenado com os avanços da ciência e da cultura.

As aulas do Mestrado em Artes devem ter início em setembro próximo, mas a entrada em funcionamento do novo Programa de Pós-graduação já surte efeitos positivos, como endossa o vice-reitor da UEMG, José Eustáquio de Brito: “A aprovação do projeto do curso valoriza um esforço que a UEMG vem fazendo de se apresentar efetivamente como Universidade. Acaba sendo uma consequência quase que lógica de um processo em curso. O fato de termos o mestrado aprovado significa uma maneira de dar sequência aos estudos dos alunos egressos das duas escolas, mas, sobretudo, uma ampliação do nosso diálogo com o campo da pesquisa”, avalia.

Confira os projetos de pesquisa do novo curso e outras informações por meio do site: <http://mestradoartes.weebly.com/>.

Doutorado em Design é o primeiro de Minas

Seguindo a tradição da própria Escola de Design, que detém o título de primeiro curso de graduação em Design de Minas Gerais e o segundo do país, a Unidade iniciou em agosto as atividades do primeiro Doutorado em Design no estado.

São duas linhas de pesquisa disponíveis: Tecnologia, Materiais e Ergonomia; Cultura, Gestão e Processos em Design. Serão distribuídos 48 créditos ao longo de 48 meses.

No primeiro edital de seleção foram oferecidas 10 vagas para o segundo semestre de 2015. Os candidatos foram aprovados em prova dissertativa, prova de língua estrangeira, análise de currículo, análise do plano de trabalho de pesquisa e entrevista.

“A proposta [do Doutorado em Design] é atuar junto à sociedade, gerando projetos que possibilitem aos designers exercer de forma plena a sua profissão, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento da comunidade, de forma sustentável”, afirma a coordenadora do Programa de Pós-graduação em Design, professora Rita Engler.

O reitor da UEMG, o professor Dijon Moraes Júnior, exultou a conquista. “Desde 2006 trabalhamos na estruturação de programas stricto sensu na Universidade e posso dizer, como reitor, mas principalmente como designer, sinto-me privilegiado por integrar a gestão que agora inaugura o Doutorado em Design”.

Loschiavo realiza aula inaugural

A solenidade que oficializou o início das atividades do Doutorado em Design foi realizada em Belo Horizonte, no dia 10 de agosto, e contou com a aula inaugural da professora convidada Maria Cecília Loschiavo, que falou



Maria Cecília Loschiavo proferiu a aula inaugural do Doutorado em Design

do tema *Design: dimensões e desafios da pesquisa no Brasil*.

A professora da USP é uma personalidade icônica no estudo do design brasileiro. Sua produção acadêmica é desbravadora na área do design quanto à sustentabilidade e à responsabilidade social. “Enquanto se falava da produção e da indústria, ela foi buscar a questão social, a questão ambiental, do reaproveitamento. Tratou também das precárias ‘moradias’ desses catadores de material reciclável, fenômeno que ela elegantemente chamou de ‘arquitetura espontânea’, que poderíamos perfeitamente adaptar um conceito de Paulo Freire para também chamá-las de ‘arquitetura do oprimido’”, comparou o

reitor e também professor da Escola de Design Dijon Moraes Júnior.

O evento de início das atividades do curso foi prestigiado pelo subsecretário de Estado de Ensino Superior Márcio Portes, pelo diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fapemig Paulo Sérgio Lacerda Beirão e pela presidente da Framinas Wanda Lacerda.

Compuseram também a mesa de abertura das atividades o reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior; a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação Terezinha Gontijo, a diretora da Escola de Design Simone Brandão e a coordenadora do Programa de Pós-graduação em Design (PPGD) Rita Engler.

4ª SEMANA UEMG

11 A 19 SETEMBRO 2015

DIVERSIDADE E AFRODESCENDÊNCIA
Interações, Mediações e (Re) Conhecimento

Abaeté • Barbacena
Belo Horizonte
Campanha • Carangola
Cláudio • Diamantina
Divinópolis • Frutal • Ibirité
Ituiutaba • João Monlevade
Leopoldina • Passos
Poços de Caldas • Ubá

Acesse a programação completa em
www.uemg.br/semanauemg/2015

Mais de 600 atividades compuseram a 4ª edição da Semana UEMG, evento de caráter extensionista organizado pela Pró-reitoria de Extensão entre os dias **11 e 19 de setembro** em 17 cidades de Minas Gerais nas quais a Universidade possui Unidades Acadêmicas. Palestras, mesas-redondas, oficinas, workshops, apresentações artísticas, entre outras, foram gratuitas e abertas à participação da comunidade externa.

A edição deste ano teve como temática principal a **Diversidade e Afrodescendência** e se propôs à criação de debates relacionados diretamente a essas e a outras temáticas em pauta na dimensão da Diversidade, como as questões de Gênero, de Sexualidade, da Juventude, das Políticas Públicas de Inclusão Social, entre tantas outras possíveis.

Foram alguns destaques desta edição:

Conferência de abertura: Diversidade e Afrodescendência, | Belo Horizonte, Funarte/MG.

Oficina – Negritude e Exposição –

Esculturas de Jorge dos Anjos | Belo Horizonte – Funarte/MG.

Piquenique Acordar Cultural, com bate-papo, apresentações culturais e troca de livros | Gramado da Prefeitura de João Monlevade.

Documentário: A Negação do Brasil | Joelzito Araújo

Belo Horizonte, Funarte/MG e Unidade de Ubá.



Conferência Diversidade e Afrodescendência: a afirmação do Brasil no audiovisual.

Dir. Joel Zito Araújo Belo Horizonte, Funarte/MG.

Minicurso – Etnociências de Matrizes Africanas – ministrado pelo professor da UEMG Helio Oliveira Ferrari | Ituiutaba.

Apresentação Artística – Congada do Menino Jesus | Passos – Fundada em data próxima à Abolição da Escravatura no Brasil.



Devir Guerreiro – Somos Todos Zumbi!, um laboratório de esquizodrama ministrado por Celso P.M. Filho, do Instituto Gregório Barenblitt. | Frutal.

Palestra: A Diminuição da Maioridade Penal, com a professora Lenir Rosa André, da Unidade Divinópolis | Unidade Divinópolis.

Palestra: Relações de Gênero, Sexualidade e Educação, com Daniela Auad, professora da Universidade Federal de Juiz de Fora | Ubá.



17º Seminário de Pesquisa e Extensão 2015

Professores podem inscrever atividades até 25 de setembro

O Comitê Acadêmico de organização do Seminário – CAOS – comunica a todos os docentes da UEMG que estão disponíveis na Intranet/UEMG as inscrições de atividades para o 17º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, até 25 de setembro.

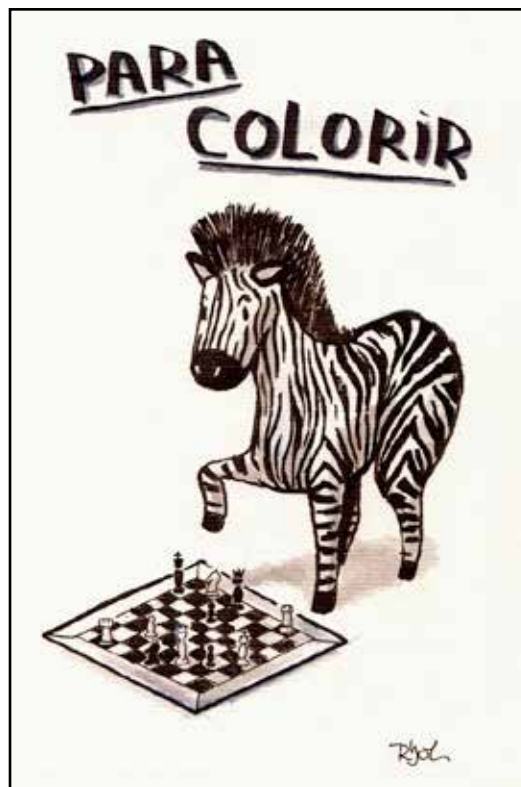
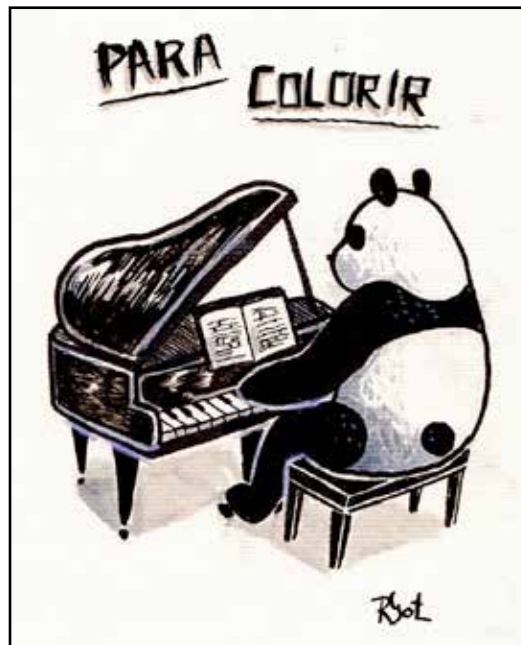
Poderão ser cadastradas mesas redondas, palestras, minicursos e oficinas.

O Comitê procederá à análise e definição das sugestões tendo como parâmetro sua pertinência ao evento e sua abrangência ao maior número possível de interessados.

O evento, que será realizado de 11 a 13 de novembro na Unidade Carangola, será aberto a alunos de graduação e de pós-graduação, professores e pesquisadores da UEMG e de outras instituições de ensino superior.

Segundo integrantes das Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão, foram promovidas alterações significativas no Seminário, visando ao envolvimento de maior número de docentes e alunos, transformando-o em um evento que privilegia a produção em Pesquisa e Extensão, não somente pelos alunos de graduação e pós-graduação, mas também pelos professores da Instituição.

Arte & criatividade!



Criação: Ricardo Tokumoto



VOCÊ QUER,
É POSSÍVEL.

VESTIBULAR UEMG 2016

QUALIDADE . PÚBLICA . MULTICAMPI . GRATUITA

INSCRIÇÕES 21/09 a 08/11/2015

INFORMAÇÕES [31] 3916-8787 | 3916-8788

HOTSITE www.uemg.br/vestibular

Acesso também através de cotas e pelo SISU.

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

